

CAPÍTULO CXIX¹

Parêntesis

Quero deixar aqui, entre parêntesis, meia dúzia de máximas das muitas que escrevi por esse tempo. São bocejos de enfado; podem servir de epígrafe a discursos sem assunto:²

Suporta-se com paciência a cólica do próximo.

Matamos o tempo; o tempo nos enterra.

Um cocheiro filósofo costumava dizer que o gosto da carruagem seria diminuto, se todos andassem de carruagem.

Crê em ti; mas nem sempre duvides dos outros.

Não se compreende que um botocudo fure o beijo para enfeitá-lo com um pedaço de pau. Esta reflexão é de um joalheiro.

Não te irrites se te pagarem mal um benefício: antes cair das nuvens, que de um terceiro andar.³

¹ CAPÍTULO CXIX] CAPÍTULO CXX – em MPBC1-1880.

² Quero deixar aqui, entre parêntesis, meia dúzia de máximas das muitas que escrevi por esse tempo. São bocejos de enfado; podem servir de epígrafe a discursos sem assunto:] (Haverá uma crítica tão perversa que possa atribuir a minha opinião sobre la Bruyère à inveja das suas máximas? Eu aparo desde já esse golpe, transcrevendo algumas das que compus por aquele tempo, e rasguei logo depois, por não me parecerem dignas do prelo. Fi-las num período em que a flor amarela do capítulo XXV tornara a abrir; eram bocejos de enfado. E senão vejam: – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

³ andar.] andar.) – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881. O fechamento dos parênteses, que ocorre aqui nessas duas edições, é consequência da abertura deles no início do capítulo – ver nota 2, acima.